



Thaís Cristina S. Souza  
Eduardo Barbosa De Melo  
(organizadores)

# Memórias, histórias e Patrimônio:

experiências De Pertencimento



São Paulo  
Editora IFSP  
2023

Catalogação na Fonte  
Biblioteca Francisco Montojos - IFSP Campus São  
Paulo Dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S725p Souza, Thais Cristina S. de  
Patrimônio cultural: arquitetura, memória e  
pertencimento / [organizadores] Thais Cristina S.  
de Souza, Eduardo Barbosa de Melo. São Paulo:  
EDIFSP, 2023.  
54 f. il. ; PDF ; 7,0 MB

E-book  
Inclui Bibliografia  
ISBN 978-65-5823-062-5

1. Patrimônio Cultural. 2. Memória. 3.  
Pertencimento. I. Melo, Eduardo II. Instituto  
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São  
Paulo III. Título.

CDD 720

Elaborado por Natanael Benedito Amaro –  
Bibliotecário – CRB/8-7477

**Memórias, histórias e patrimônio:**  
experiências de pertencimento

Thais Cristina Silva de Souza  
Eduardo Barbosa de Melo  
(organizadores)

São Paulo  
Editora IFSP  
2023

# COMEÇANDO O BATE-PAPO

Este livro, intitulado *Memórias, histórias e patrimônio: experiências de pertencimento*, é o resultado da pesquisa de iniciação científica do Programa de Bolsas Voluntárias (PIVICT 2021-22) junto ao Departamento de Pesquisa e Extensão (DPE) do Instituto Federal São Paulo, do *campus* de São Paulo. A proposta de iniciação científica denominada *Memória, corpo e os territórios negros na cidade de São Paulo: estratégias de educação para o patrimônio* é a publicação final infanto-juvenil direcionada ao olhar sobre o território e as camadas da cidade. Nossa motivação é criar com o leitor uma relação de pertencimento e (re)conhecimento principalmente em duas regiões da cidade de São Paulo, o Largo da Banana e o do Peixe, entre outros territórios, e apresentar alguns bens imateriais.

Este trabalho é parte do desenvolvimento das investigações e das leituras de pesquisadores voluntários e alunos bolsistas do grupo de pesquisa Núcleo de Estudos do Patrimônio Imaterial e Material – NEPIM, que reúne estudantes e pesquisadores das áreas de arquitetura e urbanismo, geografia,

turismo e história sobre o tema “patrimônio cultural”. Trata-se de um grupo de pesquisa do IFSP desde 2019, junto ao diretório do CNPQ-Lattes.

A opção de desenhos, ilustrações e colagens para representar os lugares da cidade e os temas, bem como a linguagem lúdica, direcionada ao leitor tem a intenção de atingir o público infanto-juvenil de 8 a 16 anos e estimular o conhecimento sobre o patrimônio cultural e a investigação dos bairros e da cidade.

Este livro vai ao encontro da lei nº 11.645, de 10 março de 2008, que torna obrigatório o estudo da história e da cultura indígena e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, com o foco no tema principal: o patrimônio cultural. Esta publicação poderá ser utilizada nas atividades acadêmicas e extracurriculares dos cursos técnicos, de graduação e do Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, o PROEJA, além da comunidade externa do IFSP.

Seria impossível descrever todo o patrimônio cultural brasileiro em único livro, por isso realizamos um recorte e apresentamos nossa seleção em quatro capítulos. Inicialmente, há a introdução sobre o que é patrimônio cultural e suas

reentrâncias. O primeiro capítulo apresenta os largos da Banana e do Peixe, conduz o leitor à musicalidade do samba e do *hip hop* e expõe a importância das igrejas e da comunidade negra. O segundo capítulo trata do bordado como patrimônio cultural e das atividades do bordado livre. O terceiro capítulo aponta os caminhos da culinária, a memória afetiva nas receitas tombadas e o "saber fazer". O quarto e último capítulo convida o leitor a conhecer parte dos jardins históricos e dos parques da cidade em um processo interativo e divertido. Por fim, este livro tem o objetivo de deixar registrada uma experiência valiosa e agradável sobre as camadas do território e o patrimônio cultural.

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Thais Cristina Silva de Souza  
arquiteta e urbanista  
Eduardo Barbosa de Melo  
graduando em licenciatura em geografia  
(organizadores)

Área de conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas  
Linha temática cultural: obras que exploram o universo cultural em diferentes espaços geográficos e sociais, além das diversas manifestações.



Núcleo de Estudos do Patrimônio Imaterial e Material



## COLABORADORES

Caroline Krobath Luz Pera, arquiteta urbanista – Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento de São Paulo

Eduardo Barbosa de Melo, graduando em geografia – Instituto Federal de São Paulo

Fabíola Ventura Traficante, graduanda em arquitetura e urbanismo – Instituto Federal de São Paulo

Fernanda Lé de Oliveira, gestão de turismo IFSP – Casa Mário de Andrade

Gilson Nascimento de Oliveira, graduando em geografia – Instituto Federal de São Paulo

João Mário Teixeira Braga Machado, grupo Treze de Maio – samba do Cururuquara

Juliana Campos de Andrade, revisora de textos

Marina Angélica Celestino, bacharel e mestra em história – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Tainã Antunes Valgas Dorea, arquiteta e urbanista – Instituto Federal de São Paulo

Thaís Cristina Silva de Souza, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> em arquitetura e urbanismo – Instituto Federal de São Paulo

Vânia Cristina Feitosa, administração de empresas – Cine a Vapor Produções

## SUMÁRIO

O que é patrimônio cultural?		4. Jardins e parques históricos	41
1. (Re)conhecendo e descobrindo a cidade de São Paulo: lugares de memória, musicalidade e religiosidade	14	4.1 Casa das Rosas	45
1.1. Samba	14	4.2 Parque Trianon	47
1.2 Hip-Hop	28	4.3 Casarão Joaquim Franco de Mello	49
1.3 As igrejas e a comunidade negra	29	4.4 Parque Prefeito Mário Covas (antiga área remanescente da Vila Fortunata)	49
Tainã Antunes Valgas Dorea		Fernanda Lé de Oliveira	
João Mário Teixeira Braga Machado		Fabíola Ventura Traficante	
Marina Angélica Celestino		Arrematando as memórias	52
2. Bordado, patrimônio cultural: bordando histórias	34	Referências	53
Thaís Cristina Silva de Souza			
Caroline Krobath Luz Pera			
3. Comida também é patrimônio cultural	36		
Vânia Cristina Feitosa			
Gilson Nascimento de Oliveira			
Eduardo Barbosa de Melo			

## O QUE É PATRIMÔNIO CULTURAL?

É o conjunto de bens materiais e imateriais que tenham importância histórica, símbolo, paisagem e marco cultural para a sociedade.

Quando se trata de bens materiais, falamos de antigos casarões, fazendas, casas, igrejas, sítios arqueológicos e jardins construídos nos séculos passados. É muito importante preservar esses lugares, porque fazem parte da nossa história.

Os bens imateriais ou intangíveis são os que despertam a nossa memória afetiva, como as festas, as danças, a música, as manifestações populares, as artes e a culinária. O patrimônio imaterial faz parte da nossa cultura por meio de movimentos, cheiros, sons e sensações.

As origens do patrimônio imaterial brasileiro estão na diversidade cultural, desde o período colonial, considerando o legado dos nativos, dos imigrantes europeus e africanos. Todas as etnias e suas devidas tradições são importantes para a nossa formação cultural. Podemos citar a festa de Iemanjá, o bordado filé, a renda singeleza, a festa Bumba Meu Boi, o guerreiro, a

taieira, as baianas, os reisados, a marujada, o presépio, a cavalhada, os bandos dos carnavalescos, o coco de roda, a banda de pífanos, o samba paulista, os violeiros, os repentistas, o modo de fazer o queijo artesanal da região do Serro, MG, o bolo de rolo de Pernambuco, entre outras festividades e costumes. Também é importante mencionar a arte kusiwa que é um sistema de representação gráfico próprio dos povos indígenas wajãpi, do Amapá, o acarajé na região Nordeste, o preparo da cajuína nas comunidades indígenas no Piauí, o modo de fazer o doce de Pelotas e outras culturas presentes nas histórias e nas nossas memórias.

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Thais Cristina Silva de Souza  
arquitetura e urbanismo  
Eduardo Barbosa de Melo  
graduando em licenciatura em geografia  
(organizadores)



## VOCÊ SE RECONHECE NA SUA CIDADE?

Você já pesquisou sobre a origem do nome das ruas, das travessas, dos becos, das avenidas, dos bairros, dos picos, dos rios, dos jardins e as histórias dos lugares que frequentamos?

Você sabe o que é patrimônio cultural? Você reconhece algum patrimônio cultural em sua cidade?

**Figura 1.** Aquarela



Fonte: Thaís Souza, 2022.

**Figura 2.** Piso caquinhos



Oi! Eu sou o Caco. Tudo bem com você?

Vou-me apresentar! Você lembra que estou presente no piso das casas das avós e dos avôs?

Vou-lhe contar a origem da minha família. Tudo começou na Cerâmica São Caetano S.A., entre a década de 1940 e 1950, na região do ABC Paulista. Os meus antepassados são: caquinho cerâmico vermelho, caco preto, cacão amarelo e piso da vovó. Eles fazem parte da minha família e da tradição cultural do piso cerâmico. Além disso, até hoje, estamos presentes em muitas casas e somos considerados um legado na paisagem paulistana.

NA SUA CIDADE, HÁ ALGUM PATRIMÔNIO

MATERIAL E IMATERIAL?

Faça uma lista dos locais que você queira visitar.

**Figura 3.** Lista de patrimônios para visitar



**Lista De Patrimônios  
Para Visitar**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Fonte: Caroline Pera, 2022.

Figura 4. Encontre as palavras

### ENCONTRE AS PALAVRAS!



Fonte: Caroline Pera, 2022.

## MAPA COM INDICAÇÕES DE LOCAIS CULTURAIS

Você já visitou esses locais ou ouviu falar sobre algum deles? Você sabia que eles oferecem entrada gratuita em dias e horários determinados?

CONSULTE OS LINKS E OS SITES INDICADOS ABAIXO.

- Pinacoteca SP: <http://pinacoteca.org.br/>
- Teatro São Pedro: <https://theatrosaopedro.org.br/>
- Casa Mário de Andrade:  
<http://www.casamariodeandrade.org.br/>
- Casa das Rosas: <https://www.casadasrosas.org.br/>
- Casa da Marquesa:  
<https://www.museudacidade.prefeitura.sp.gov.br/sobre-mcsp/solar-da-marquesa-de-santos/>

Figura 5. Mapa sensorial



Fonte: Vânia Feitosa, 2022.

## 1. (Re)conhecendo e descobrindo a cidade de São Paulo: lugares de memória, musicalidade e religiosidade

### 1.1. Samba

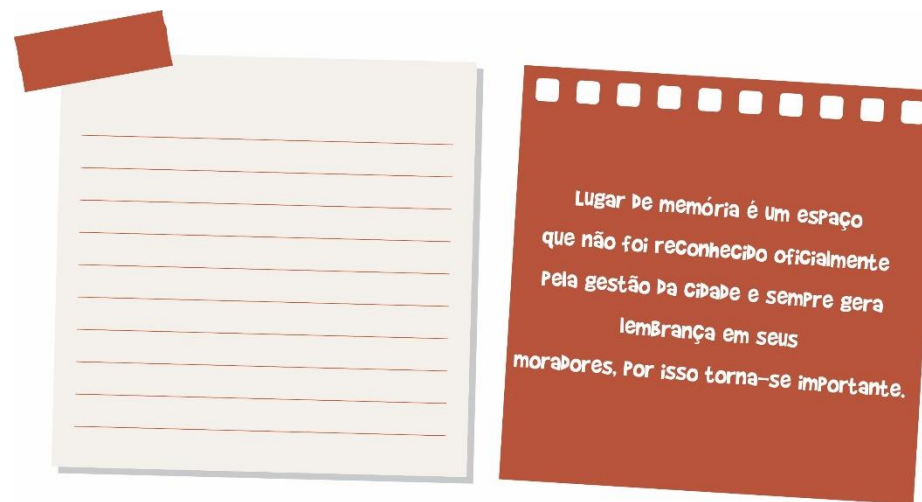
Depois de entender o que é patrimônio e a sua relação com as tradições e os costumes das diversas etnias, vamos apresentar dois lugares de memória negra importantíssimos na cidade de São Paulo. Vamos conhecê-los por meio da música, o samba “O Largo da Banana e o Largo do Peixe”.

#### **Você sabe o que é um lugar de memória?**

É um espaço que não foi reconhecido oficialmente pela gestão da cidade e sempre gera lembrança em seus moradores, por isso torna-se importante.

Qual lugar de memória você conhece? Ao lembrar as histórias de sua família, há algum lugar onde todos compartilham experiências, mas que não existe mais? Comente aqui.

**Figura 6.** Você sabe o que é lugar de memória?



Fonte: Caroline Pera, 2022

**Figura 7.** Grafite de Geraldo Filme no Bexiga; autor não identificado



Fonte: NEPIM - IFSP, 2022.

Com o exercício de lembrar lugares e vivências, vamos conhecer o Largo da Banana e o Largo do Peixe. Esses dois espaços são relevantes para a memória negra paulistana, porque

foram ocupados por rodas de samba e pela musicalidade, uma característica dessas regiões.

Atualmente, identificamos esses territórios por abrigarem a Escola de Samba Camisa Verde e Branco e a Escola de Samba Nenê de Vila Matilde como a materialização da memória negra. Mas, existe um problema. Por mais que sejam importantíssimos, esses espaços públicos sofrem o apagamento histórico por causa das estruturas urbanas da cidade de São Paulo.

No caso do Largo da Banana, não havia mais referências como o marco zero do samba paulistano (OLIVEIRA et al., 2021). Em contrapartida, em 2020, esse lugar foi identificado com uma placa de memória colocada pela prefeitura da cidade de São Paulo, que reconhece o uso público desse espaço de trabalho e musicalidade pela formação das rodas de samba.

## VOCÊ CONHECE ESTE LUGAR?

**Figura 8.** Colagem: Bananas



Fonte: Fernanda Lé, 2022.

O Largo da Banana localiza-se no bairro da Barra Funda. Foi criado a partir do loteamento da Chácara do Carvalho e tornou-se importante espaço de sociabilidade negra na cidade, com oferta de trabalho na área próxima à linha férrea que percorria o bairro para o descarregamento de cargas, como a banana, resultando no nome pelo qual é conhecido. O Largo também abrigou momentos de lazer pelas rodas de samba e pela prática da tiririca, a capoeira paulista.

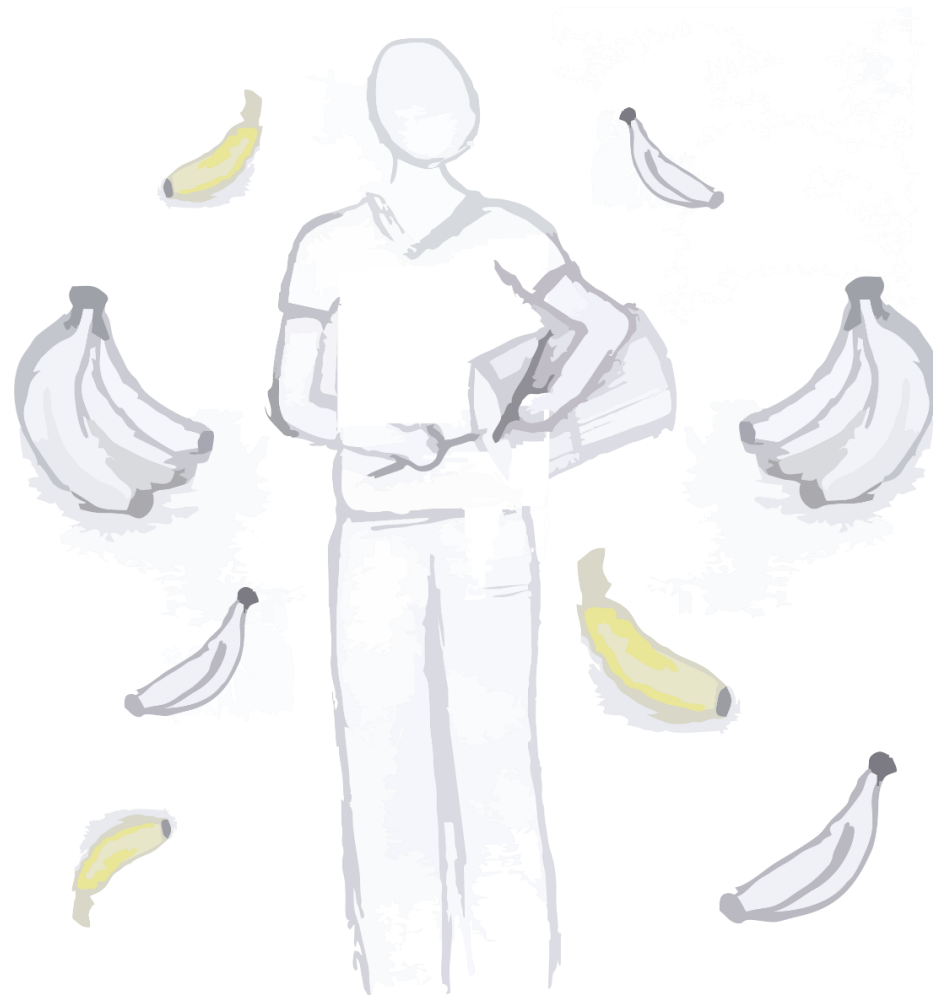


**Figura 9.** Localização do Largo da Banana



Fonte: Elaborado da base cartográfica SMD, modificada por Tainã Dorea, em 2022.

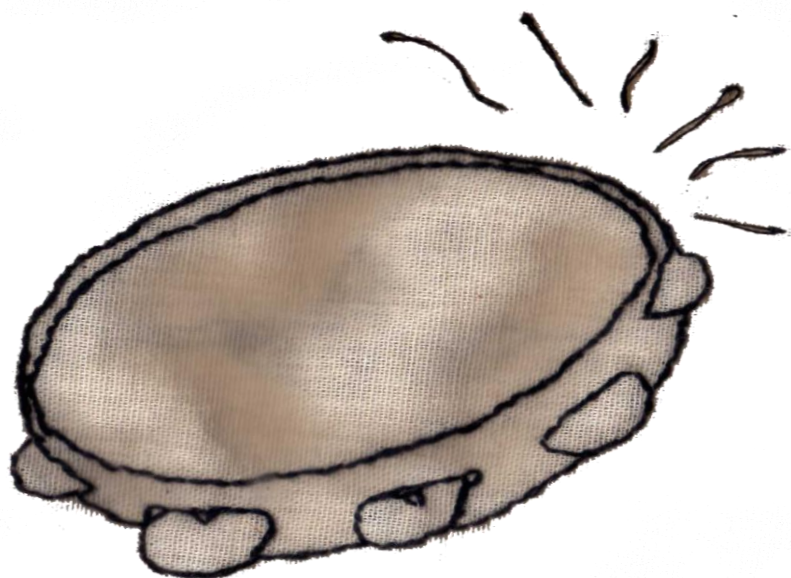
**Figura 10.** Bananas e tocador



Fonte: Fernanda Lé, 2022.

Nas letras das músicas do sambista Geraldo Filme, o espaço foi imortalizado. Nesse bairro, também surgiu o primeiro cordão carnavalesco da cidade, o Cordão Carnavalesco da Barra Funda, criado por Dionísio Barbosa em 1914.

**Figura 11.** Bordado: Samba

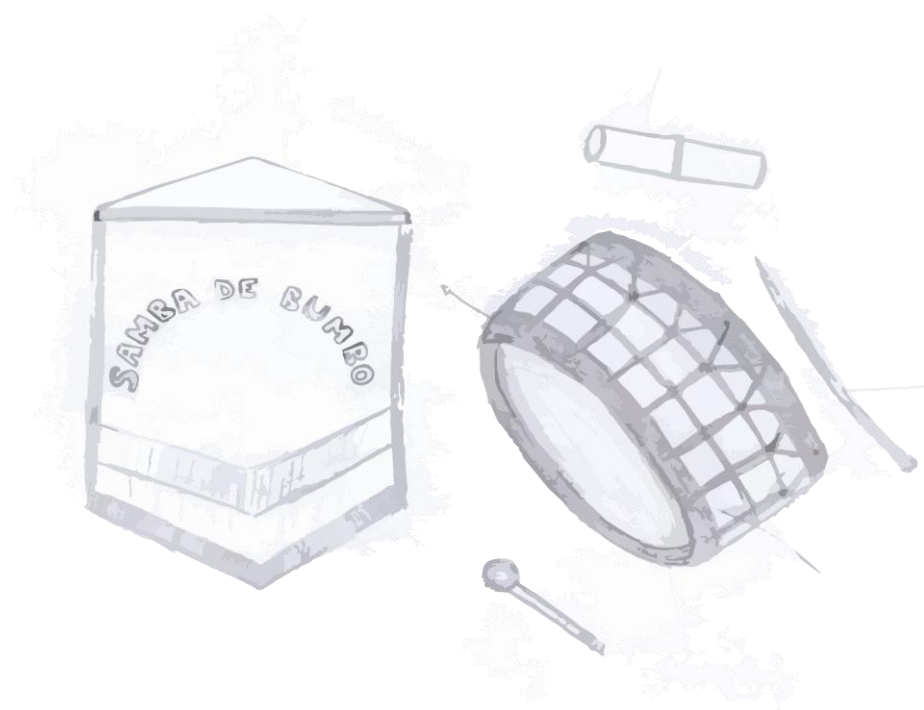


Fonte: Thaís Souza, 2022.

O samba produzido no Largo da Banana refere-se às manifestações produzidas no interior do estado, como o samba paulista, também conhecido como samba de bumbo, hoje registrado como patrimônio imaterial pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico – CONDEPHAAT (SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, 2017). Essa sigla gigantesca nomeia o órgão público responsável por registrar e reconhecer patrimônios no estado de São Paulo. Além disso, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN é responsável pela proteção dos patrimônios materiais e imateriais em nível nacional, pois cuida de monumentos, edifícios, saberes, manifestações culturais do país.

Assim, o samba de bumbo está em processo de registro e levantamento pelo IPHAN. Diversos grupos realizam a manifestação. Entre os mais tradicionais do estado de São Paulo, estão o Grito da Noite, de Santana de Parnaíba; o Samba de Bumbo, de Itu; o Samba de Pirapora do Bom Jesus; o Treze de Maio – samba do Cururuquara; o Samba Lenço, de Mauá; os Filhos de Quadra – samba caipira; o Samba de Roda da Dona Aurora, de Vinhedo; o Samba de Bumbo Nestão Estevam, de Campinas; o Samba Lenço, de Piracicaba.

**Figura 12.** Bumbo e estandarte



Fonte: Fernanda Lé, 2022.

### **Você já viu um samba de bumbo?**

Assim como no jongo e no batuque de umbigada, manifestações de matriz africana bantu, ou seja, práticas de povos que habitaram as regiões atualmente conhecidas como os países Congo e Angola, no samba de bumbo, é muito comum a

presença dos mestres e das mestras que conduzem os saberes, garantindo que a manifestação seja realizada e ensinada para os mais jovens. No caso do Samba de Pirapora do Bom Jesus, por exemplo, a mestra mais conhecida foi a Dona Maria Esther. O ponto cantado abaixo que veremos é desse grupo tradicional (ACERVO DAS TRADIÇÕES, 2013).

**Figura 13. Maria Esther**



Fonte: Gilson Nascimento, 2022.

**Figura 14. Saia de chita**



Fonte: Thaís Souza, 2022.

## Largo do Peixe

Localiza-se em Vila Matilde, um bairro importante da zona Leste de São Paulo, onde se promovia a venda do peixe pela proximidade com o córrego da Gamelinha, no qual era realizada a pesca. Lá, faziam-se rodas de sambas e rodas de tiriricas, o que fez surgir a famosa e tradicional Escola de Samba Nenê de Vila Matilde. Atualmente, o local abriga valores culturais, assim como é feito no Largo da Banana.

Figura 15. Mapa do Largo do Peixe



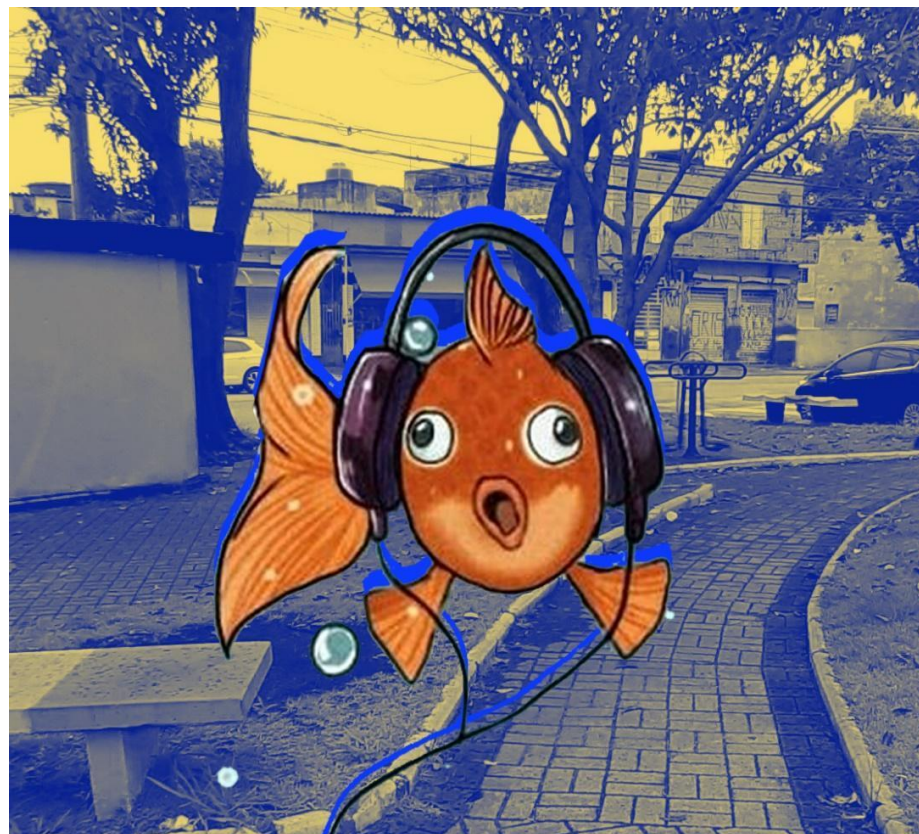
Fonte: Elaborado da base cartográfica SMD, modificada por Tainã Dórea, em 2022.

**Figura 16.** Estandarte da Escola de Samba Nenê de Vila Matilde



Fonte: Thaís Souza, 2022.

**Figura 17.** Colagem: Largo do Peixe. Ilustração de peixe



Fonte: Ilustração de Gilson Nascimento, 2020. Foto de Tainã Dorea, 2021.

## VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DO QUILOMBO URBANO?

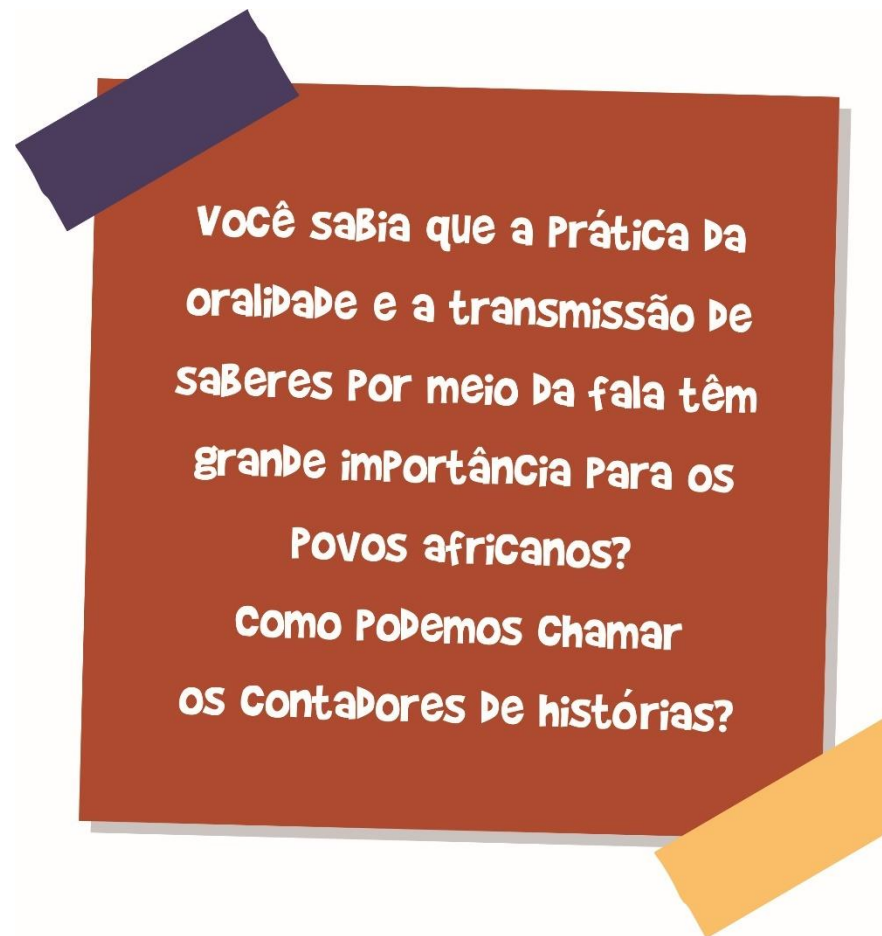
Provavelmente, você irá associar o termo *quilombo* ao famoso Quilombo dos Palmares, vivenciado pelas personagens históricas de Zumbi e Dandara, mas vamos além disso. A palavra *quilombo* também significa resistência como um espaço que reforça a identidade negra mediante a coletividade, expressa em manifestações culturais ou religiosas e que resgata o termo *quilombo urbano* citado por Beatriz Nascimento (1985), importante historiadora negra brasileira.

O que faz do Largo do Peixe um quilombo urbano? A Vila Matilde, onde se originou a Escola de Samba Nenê de Vila Matilde, é uma área de convivência negra, com suas rodas de samba como ato de resistência. Isso transforma o Largo do Peixe em quilombo urbano.

Alberto Alves da Silva, conhecido como Seu Nenê de Vila Matilde, era carismático e sorridente. Seu legado foi essencial para a construção e a edificação da escola de samba que leva seu nome. Seus relatos e histórias, contidos no livro *Memórias do Seu Nenê da Vila Matilde*, de Ana Braia, foram fundamentais para

revisitar a história do Largo do Peixe e compreender a sua relevância para a fundação da escola. Seu Nenê, em depoimento, relembra: “A Nenê da Vila Matilde surgiu no Largo do Peixe. Quando nós começamos a fazer as nossas brincadeiras ali, o lugar era só mato, brejo e não era chamado Largo do Peixe” (SILVA; BRAIA, 2000, p. 41). Assim, compreende-se a importância de contar histórias a ser preservadas de geração a geração. Isso é o que chamamos de história oral.

**Figura 18.** Você sabia?



A prática da fala e a sua devida importância são valorizadas por meio dos *griôts*, termo de origem francesa, ou *djélis*, que são os mestres da África Ocidental com função de transmitir histórias e conhecimentos pela fala e pela música. É possível identificar essa característica em Seu Nenê e em outros sambistas negros, como Geraldo Filme, nossos *griôts* do samba. Assim, mesmo já falecidos, esses personagens são recordados pelas vivências e pelas histórias, resistem nos lugares de memória negra e são lembrados pelo samba.

Para saber mais sobre a oralidade e a relevância da tradição transmitida pela palavra proferida em África, deixamos como recomendação de leitura o Amadou Hampâté Bâ (2010).



**Figura 19.** *Griôt* do samba: Seu Nenê de Vila Matilde



Fonte: Gilson Nascimento, 2022.

**Figura 20.** *Griôt* do samba: Geraldo Filme



Fonte: Gilson Nascimento, 2022.

## Vamos colorir?

Convidamos você a colorir esses personagens imortais nas imagens em preto e branco, abaixo. Divirta-se e use a sua criatividade.

**Figura 21.** Geraldo Filme



Fonte: Gilson Nascimento, 2022.

**Figura 22. Seu Nenê**



Fonte: Gilson Nascimento, 2022.

**Figura 23. Maria Esther**



Fonte: Gilson Nascimento, 2022.

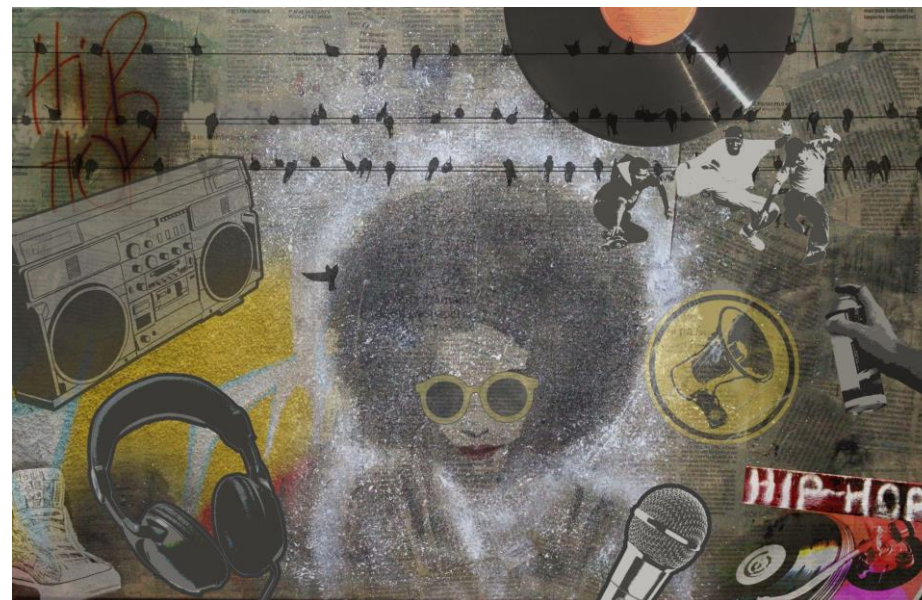
## 1.2 Hip-Hop: patrimônio imaterial (dossiê preliminar 01154/14- Condephaat)

Movimento *hip-hop*. Já ouviu falar?

O *hip-hop* é um movimento cultural que manifesta as diferenças sociais pela expressão artística e pela *performance* corporal. Temos contato com o *hip-hop* quando observamos um grafite, quando ouvimos a base dos DJ, as rimas dos *rappers* e os movimentos do *break*, que são os 4 elementos do *hip-hop*.

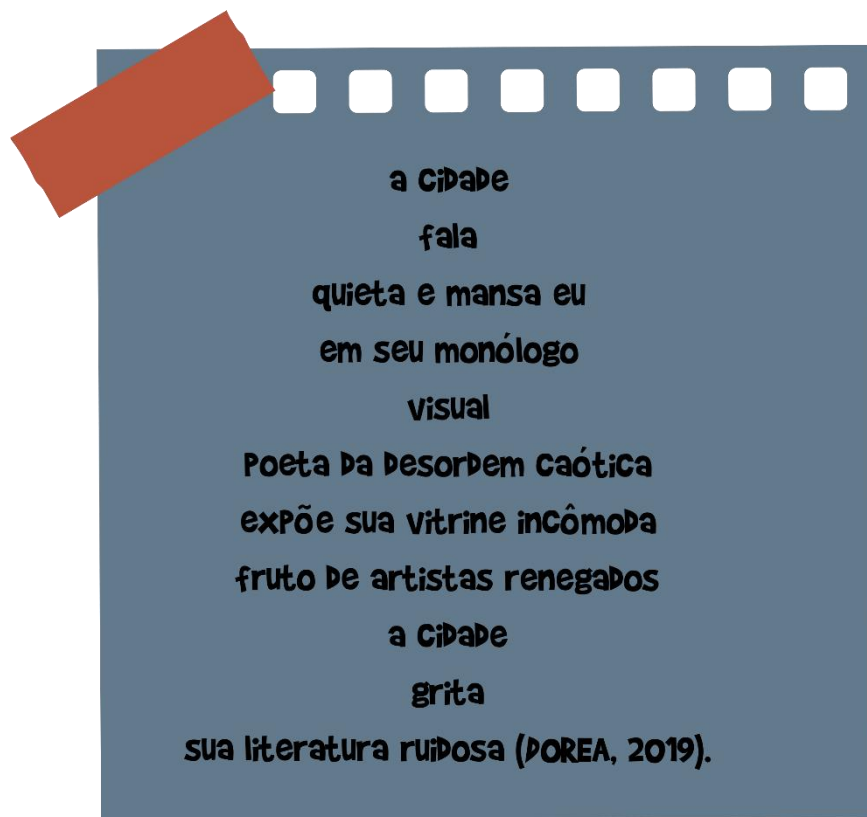
Na cidade de São Paulo, o movimento *hip-hop* popularizou-se na década de 1980, principalmente entre os jovens da periferia paulistana que se deslocavam até o centro, na estação São Bento, do metrô, onde ocorriam apresentações de *break dance* e batalhas de rimas, marcando o início do *rap*. A cultura *hip-hop* é um movimento de resistência cultural e transformação social, logo torna-se um patrimônio imaterial.

Figura 24. Hip-Hop



Fonte: Fernanda Lé, 2022.

**Figura 25.** Sua literatura ruidosa (DOREA, 2019)



Fonte: Caroline Pera, 2022.

### **1.3 As igrejas e a comunidade negra**

Qual é a relação das igrejas com os lugares de memória? Além do samba, a religiosidade tem papel fundamental nos lugares de memória negra, pois revela relações diretas entre a população e as dinâmicas urbanas e sociais. Na cidade de São Paulo, podemos citar a Igreja do Rosário dos Homens Pretos (1911), do bairro da Penha de França, e a Igreja da Nossa Senhora do Rosário (1906), do Largo do Paissandu.

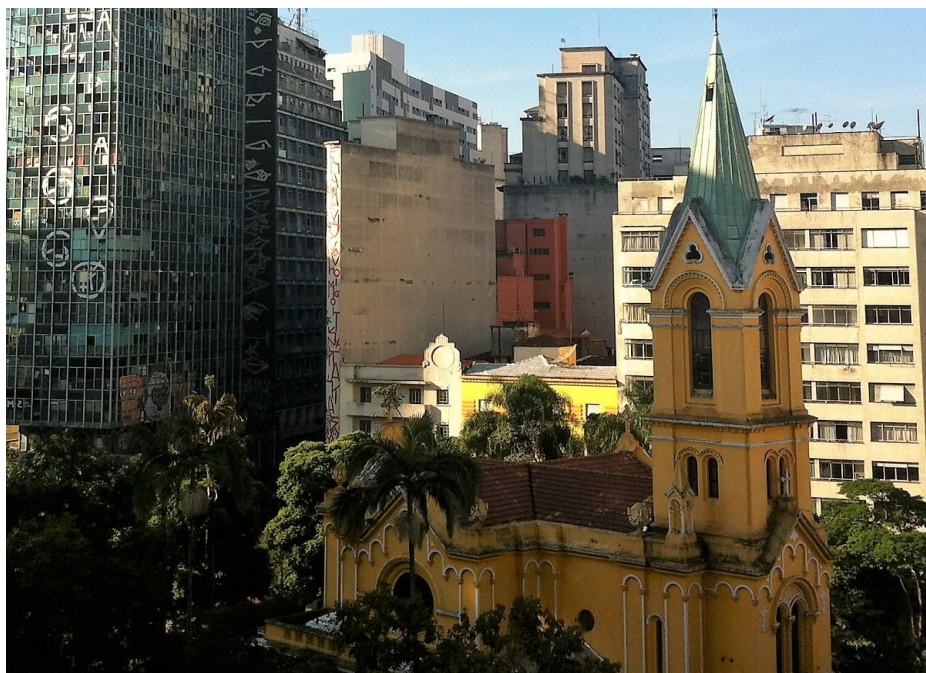
#### **Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos**

Situada onde, hoje, é a Praça Antônio Prado, no mesmo lugar do “Banespão” e da estátua de Zumbi dos Palmares, a Igreja foi palco das suscetibilidades negras. No século XIX, quando São Paulo passou por importantes alterações sociais e econômicas em decorrência da economia cafeeira, a pequena e singela Igreja tornou-se alvo das políticas públicas de urbanização, de forma que o prefeito Antônio Prado mandou demoli-la em 1903, em pleno dia 24 de dezembro.

Destaca-se a presença dos *malungos* na construção do edifício, denominação atribuída pelos negros africanos entre si como forma de reconhecimento e união. Assim, a Igreja Nossa

Senhora do Rosário dos Homens Pretos denuncia, pela sua história, o caráter fortemente excludente das dinâmicas urbanas paulistanas. A Igreja foi reconstruída e está situada no Largo do Paissandu, na região central da cidade de São Paulo, conforme as figuras 26 e 27 abaixo.

**Figura 26.** Igreja do Rosário, do Largo do Paissandu



Fonte: Tainã Dorea, 2017.

**Figura 27.** Igreja do Rosário

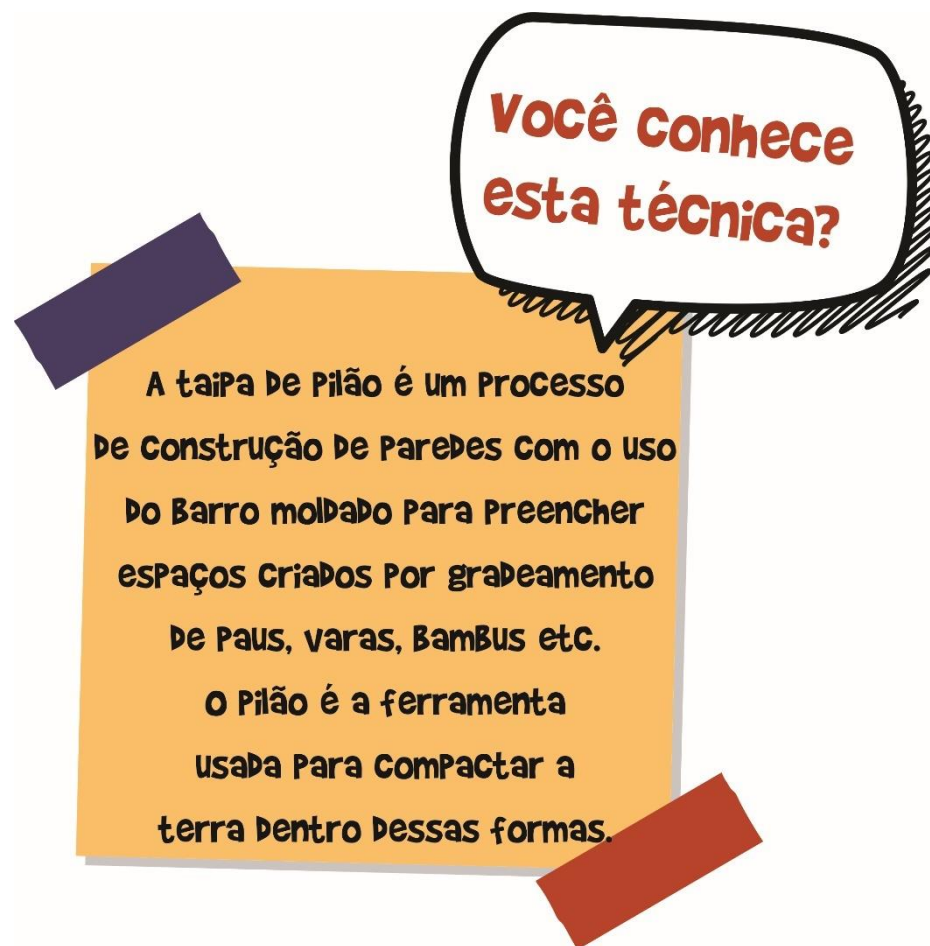


Fonte: Tainã Dorea, 2017.

### **Igreja do Rosário dos Homens Pretos de Penha de França**

Foi construída por negros escravizados, pertencentes à Irmandade dos Homens Pretos, os quais não podiam frequentar a Igreja da Penha. Caso não a conheça, a sua importância é imensa, pois sua edificação permanece desde 16 de junho de 1802, no local de origem, diferentemente de outras igrejas. Além disso, a Igreja do Rosário é um exemplo da técnica de construção chamada taipa de pilão.

**Figura 28.** Você sabe o que é taipa de pilão?



Fonte: Caroline Pera, 2022.

A taipa de pilão é um processo de construção de paredes com o uso do barro moldado para preencher espaços criados por gradeamento de paus, varas, bambus etc. O pilão é a ferramenta usada para compactar a terra dentro das formas, as taipas.

O mais interessante é a história de resistência da Igreja do Rosário, construída pela comunidade. Quando a Igreja ia ser embargada, os moradores do bairro da Penha, representados pela Comunidade do Rosário dos Homens Pretos de Penha de França, concluíram as obras. Em 2002, a Igreja do Rosário dos Homens Pretos da Penha, onde ocorrem as festas do Rosário, foi reconhecida como patrimônio.

**Figura 29.** Igreja do Rosário dos Homens Pretos da Penha de França



Fonte: Fernanda Lé, 2022.



**Figura 30.** Igreja do Rosário da Penha



Fonte: Tainã Dorea, 2018.

**Figura 31.** Ilustração de igreja



Fonte: Thais Souza, 2022.

## 2. Bordado, patrimônio cultural: bordando histórias

O bordado é um trabalho feito com as mãos em alto relevo, nos tecidos de algodão, seda, lã e outros, com linha, ouro e prata, entre outros materiais, com a agulha como instrumento principal e o tecido sobre um bastidor. A atividade pode ser feita no pedaço de tecido, com uma imagem riscada em cima; em seguida, o manuseio de agulha com linha constituirá cada ponto, para formar a imagem do bordado.

Existem diferentes tipos de bordado em cada região do Brasil que variam em suas técnicas e na capacidade de registrar memórias transmitidas pelo ato de bordar. O bordado filé foi registrado como patrimônio imaterial alagoano. O bordado de labirinto, conhecido como crivo labirinto, é produzido por tecidos finos, especialmente o linho, nas comunidades rurais da Paraíba. Nos estados de São Paulo e Minas Gerais e em outras regiões, há o bordado livre, cujo desenho é transferido ao tecido com lápis, carbono ou caneta e é feito com linha de meada ou outros tipos.

Você conhece alguém que borda? Tem alguma memória afetiva sobre o ato de bordar?

### Vamos bordar?

Para esta atividade, você precisará da ajuda de um adulto.

### Figuras 32 e 33. Fotos de bordados



Fonte: Thaís Souza, 2022.

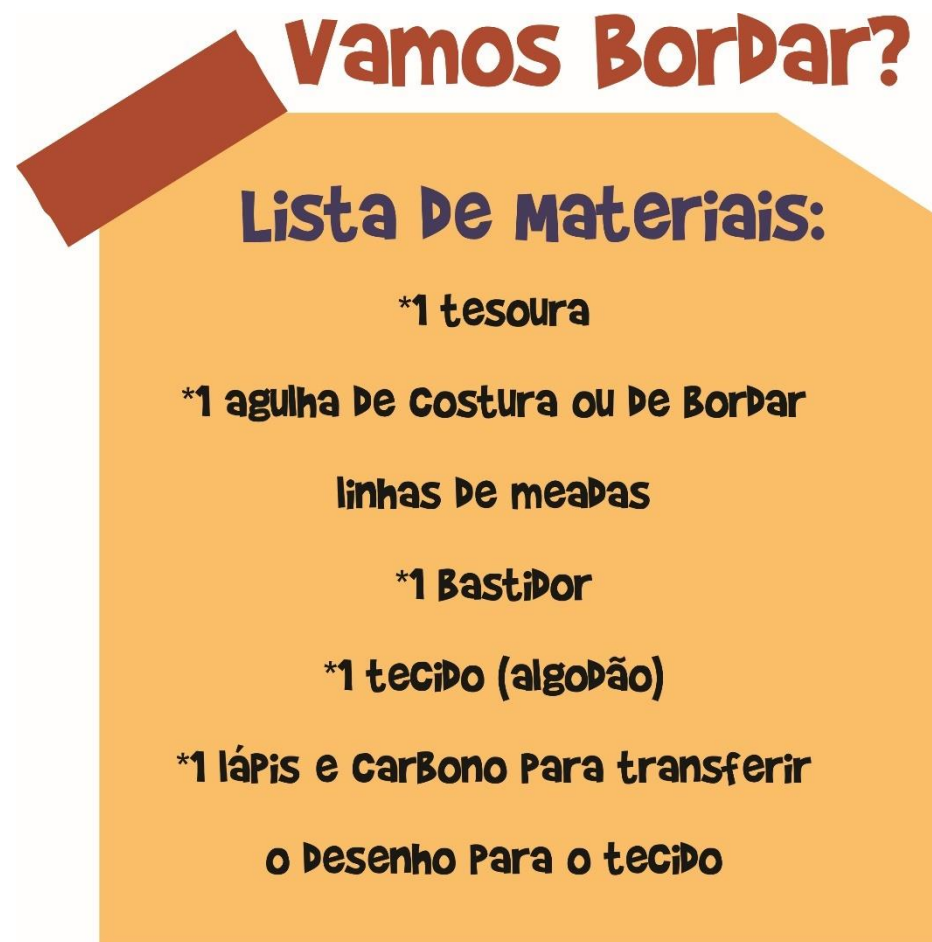
Faça um desenho ou escreva uma frase para bordar sobre um pedaço de tecido.

Figura 34. Vamos bordar



Fonte: Caroline Pera, 2022.

Figura 35. Lista de materiais de bordado



Fonte: Thaís Souza e Caroline Pera, 2022.

**Assista ao vídeo do tutorial sobre como bordar.**

Acesse o *link*: Amplifica IFSP

Ação/ Oficina: Bordado como Terapia (2021)

[https://m.youtube.com/watch?v=2pA\\_d-sMKn4&f](https://m.youtube.com/watch?v=2pA_d-sMKn4&f).

**Figura 36.** Ilustração do ponto atrás para bordado livre



Fonte: Thaís Souza e Caroline Pera, 2022.

### 3. Comida também é patrimônio cultural

Você sabia que nossa comida é história? Os alimentos e nossas comidas tradicionais e do dia a dia fazem parte da nossa cultura e da memória afetiva. Quando nos lembramos dos hábitos da nossa família, há sempre um almoço, um jantar e um prato que não podem faltar. O preparo de alguma comida de nossos antepassados é um marco na memória, e preserva-se a receita, porque se trata de um costume especial da família.

O mesmo acontece quando estudamos memória e patrimônio. As receitas revelam muito de nossas famílias. Os modos de preparo traduzem os povos de nossa ancestralidade direta, assim como o conhecimento, as técnicas e os costumes das comunidades indígenas e negras e dos imigrantes.

Como exemplo, vamos tratar do virado à paulista, um patrimônio imaterial registrado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Arqueológico, Artístico e Turístico – CONDEPHAAT desde 2018, pelo vínculo direto com a identidade paulista. Essa receita leva-nos à época colonial das bandeiras paulistas. Primeiramente, essa refeição era composta por feijão, farinha de milho ou de mandioca e toucinho de porco.

Posteriormente, outros elementos foram adicionados, como ovos e bananas. Os ingredientes têm origens indígenas, africanas, portuguesas e italianas.

Deu água na boca? Apresentamos uma receita do virado à paulista, para você compartilhar com sua família.

## **Receita do virado à paulista**

### Ingredientes

- 3 xícaras de feijão cozido, batido no liquidificador;
- 2 dentes de alho picados ou amassados;
- 1 cebola picada;
- Sal a gosto;
- Pimenta-do-reino a gosto;
- 1/2 xícara de farinha de mandioca crua;
- 2 colheres de sopa de óleo de soja ou azeite;
- 3 xícaras de água;
- 2 bistecas suínas;
- Suco de 2 limões;
- Óleo para fritura;
- 1/2 kg de linguiça fresca ou caipira;
- 3 l de água fervente;
- 2 bananas nanicas;

- 1 ovo batido com 1 copo de leite;
- Farinha de trigo suficiente para empanar.
- Sal a gosto;
- 1 maço de couve lavado e higienizado;
- 1/2 kg de panceta;
- 1 colher de chá de bicarbonato de sódio.

### **Modo de fazer**

#### Tutu de feijão

1. Refogar a cebola e o alho.
2. Quando a cebola estiver transparente, juntar o feijão e deixar ferver por uns 10 minutos para que tome gosto dos temperos.
3. Acrescentar duas xícaras de água e sal a gosto.
4. Quando estiver encorpado, juntar uma xícara de farinha de mandioca.
5. Mexer sem parar até que tome o aspecto de um pirão grosso.

#### Bistecas suínas

1. Temperar as bistecas com o suco de limão, o sal e a pimenta-do-reino a gosto.

2. Deixar descansar por 1 hora.
3. Em uma panela pré-aquecida, acrescentar o óleo ou o azeite, as bistecas e fritá-las com a panela tampada, adicionando água, à medida que for secando.
4. Após uns 30 minutos, retirar do fogo e servir como acompanhamento do tutu.

#### Linguças

1. Cozinhar as linguças em água fervente, por 20 minutos ou até que estejam completamente cozidas.
2. Cortar em rodela e fritar em uma panela pré-aquecida.

#### Bananas fritas

1. Cortar as bananas ao meio;
2. Passar pelo ovo batido; depois, pela farinha de trigo; em seguida, pela farinha de rosca.
3. Fritar as bananas por imersão em óleo bem quente.

#### Ovos

1. Em uma frigideira antiaderente e pré-aquecida, acrescentar um fio de óleo e o ovo em seguida.

2. Salpicar o sal, tampar a panela e pingar água, até atingir o ponto desejado.
3. Retirar do cozimento e servir.

#### Couve

1. Retirar os talos das folhas de couve, enrolá-las como um rocambole.
2. Com uma faca bem afiada e com a ajuda dos dedos para definir a espessura, cortar a couve finamente.
3. Em uma panela pré-aquecida, acrescentar o óleo e o sal.
4. Refogar a couve rapidamente e servir.

#### Torresmo

1. Cortar a panceta em tiras para torresmo.
2. Colocar o bicarbonato na água fervente; cozinhar o torresmo por uns 20 minutos ou até que solte espuma.
3. Retirar do cozimento, escorrer e fritar em óleo bem quente com a panela tampada.
4. Retirar da fritura e escorrer em papel toalha.

Está pronto!

Figura 37. Virado à paulista



Fonte: Caroline Pera, 2022.

Há alguma receita deliciosa que faz você se lembrar dos seus pais ou dos seus avós? Deixe, aqui, a sua receita de família.

Figura 38. Receita de família



Fonte: Caroline Pera, 2022.

Você tem uma receita preferida? Conte para nós!

**Figura 39.** Brigadeiros

## Qual é a sua receita favorita?



Fonte: Thais Souza, 2022.

Ao tratar de alimentação e receitas, citamos o sistema agrícola tradicional das comunidades quilombolas do Vale do Ribeira, região sudeste do estado de São Paulo e leste do Paraná (IPHAN, 2018). Sua importância está atrelada às práticas alimentares de sobrevivência dos habitantes desse local desde o período colonial.

Você se lembra de que comentamos sobre a oralidade? Ela é responsável pela manutenção dessas práticas agrícolas, já que a tradição ancestral é transmitida pelos dizeres, auxiliando o legado da comunidade. Em razão da importância da relação identitária sobre o meio de vivência dessa comunidade com os sistemas agrícolas, essas técnicas foram, em 2018, reconhecidas pelo IPHAN no livro *Registro dos saberes*.

Além disso, nesse documento, estão inscritas as tradições doceiras de Pelotas no Rio Grande do Sul. Os doces coloniais e finos, como camafeus, marmeladas, quindins, e uma variação deliciosa atrelada à história de famílias formam o legado da passagem de cada geração (IPHAN, 2018). O modo de fazer e a tradição doceira revelam afeto e tradição, que, assim, tornam a cidade de Pelotas a “terra do doce”.



#### 4. Jardins e parques históricos

**Figura 40.** Plantas



Fonte: Thaís Souza, 2022.

Você sabia que alguns jardins e parques são tombados como patrimônio e podem ser visitados? A relação entre identidade e vegetação é notável nesses espaços.

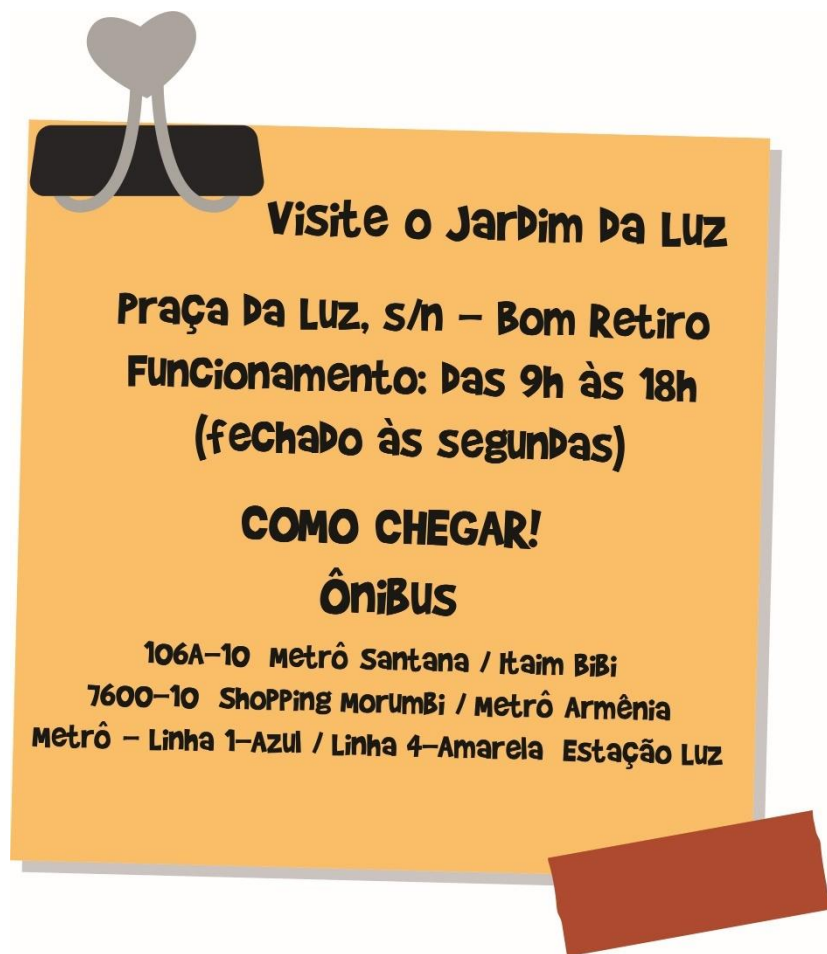
O Jardim da Luz, localizado na cidade de São Paulo, no Bairro da Luz, é reconhecido como patrimônio e está aberto à

visitação. Inaugurado em 1825, inicialmente como um horto botânico, tornou-se um jardim público em 1839 (CONDEPHAAT, 2022). As famílias paulistanas frequentavam-no, faziam festas e desfrutavam do local. Seu auge foi na época da cafeicultura paulista, até a década de 1960.

Logo mais, a região central da cidade passou por transformações. Ao longo do século XX, com o processo de descentralização, outros espaços foram criados, como o Parque do Ibirapuera, o Parque do Carmo e o Parque Trianon.

Além disso, o seu entorno deu lugar ao comércio e substituiu as antigas moradias. Na década de 1980, o Jardim da Luz foi tombado pelo CONDEPHAAT e, no final da década de 1990, foi revisto pela gestão pública como um espaço a ser preservado e restaurado pelo seu belo verde. Atualmente, o Jardim da Luz contém o antigo coreto, o *playground*, os espelhos d'água, a gruta com cascata, o equipamento de ginástica, os sanitários acessíveis, o mirante, o ponto de bonde, os lagos, o chafariz, a exposição permanente de esculturas e a casa do administrador.

**Figura 41.** Visite o Jardim da Luz



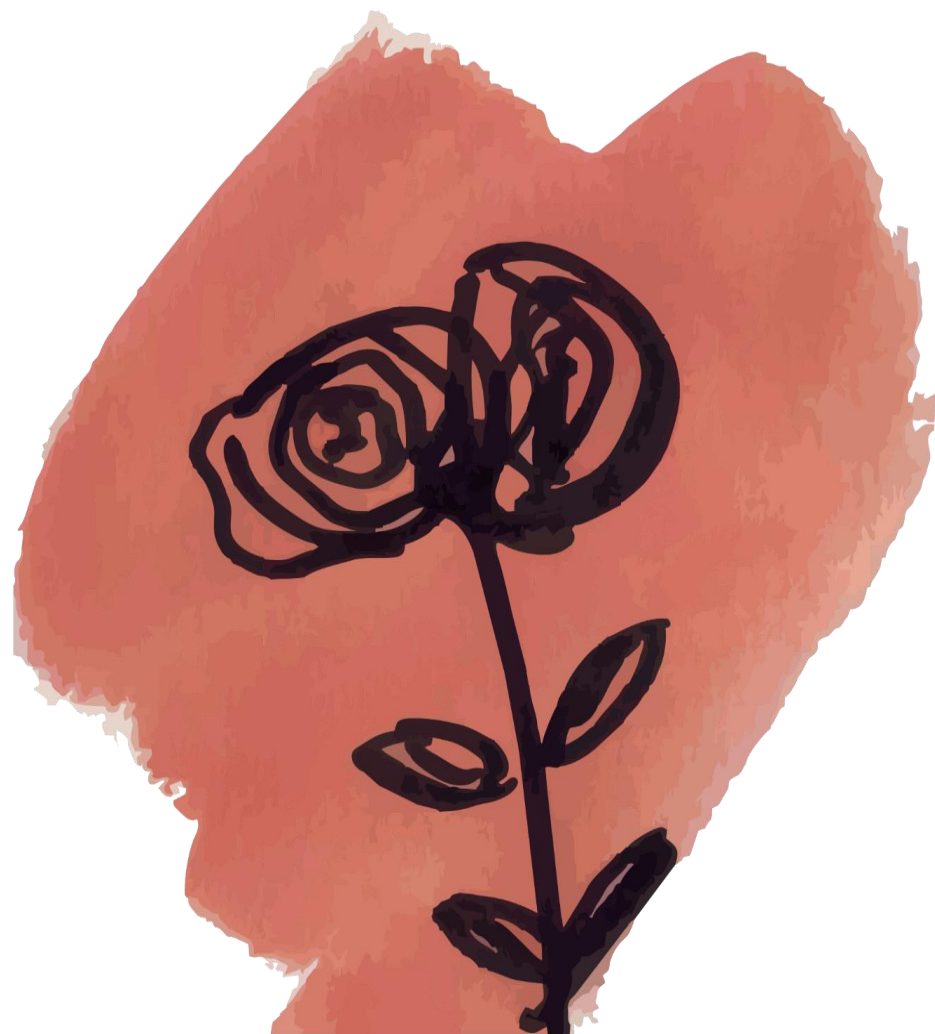
Fonte: Caroline Pera, 2022.

**Figura 42.** Aquarelas de plantas



Fonte: Thaís Souza, 2022.

**Figura 43.** Aquarelas de plantas



Fonte: Thaís Souza, 2022.

### **Você conhece a Avenida Paulista?**

A Avenida Paulista, inaugurada em 1891, é um marco da cidade de São Paulo e mostra-nos uma relação muito importante com os jardins e os parques, além dos antigos casarões remanescentes e dos arranha-céus. Joaquim Eugênio de Lima loteou os terrenos dessa região, e casarões foram construídos por seus proprietários, antigos fazendeiros de café e outros industriais dos séculos XIX e XX (MOURA, 2021, p. 32).

A famosa avenida passou por grandes transformações ao longo do século XX, desde as linhas de bonde de tração animal, passando pela instalação da energia elétrica e do telefone, pelas construções de casarões, pela chegada dos automóveis, pela construção de altos edifícios até a inserção do metrô e além. Experimente caminhar na Avenida Paulista, em São Paulo.

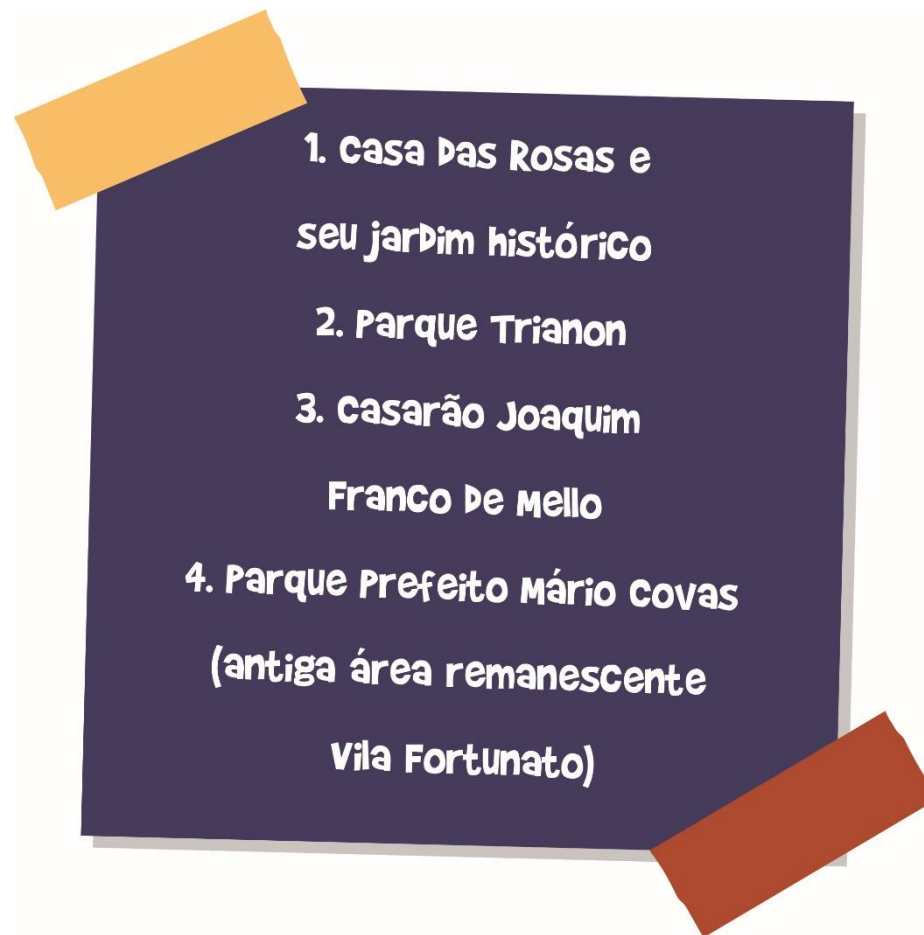
**Figura 44.** Cole seu desenho aqui



Fonte: Caroline Pera, 2022.

Seguem outros pontos culturais na Avenida Paulista para  
visitação.

**Figura 45.** Pontos culturais da Avenida Paulista



Fonte: Caroline Pera, 2022.

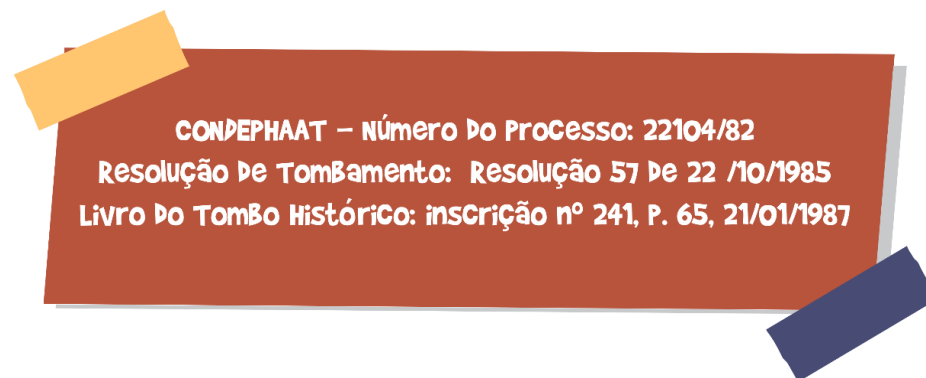
## 4.1 Casa das Rosas

Você já ouviu falar na Casa das Rosas? Trata-se de um lugar maravilhoso situado na movimentada Avenida Paulista.

Era a antiga residência da família Ramos de Azevedo & Castro e pertencia a um arquiteto e exportador de produtos da construção civil nos séculos XIX e XX. O Ramos de Azevedo, Severo & Villares foi um dos principais escritórios de arquitetura no estado de São Paulo, entre 1886 e 1965, responsável por muitas construções famosas na cidade de São Paulo, como o Mercado Municipal (o Mercadão) e a Pinacoteca.

O projeto da Casa das Rosas foi idealizado em 1928, e o término da construção foi em 1935. O grande palacete de arquitetura eclética continha árvores frutíferas e uma garagem. A casa e toda a paisagem ao seu redor foram preservadas e tombadas pelo CONDEPHAAT em 1985. Após o falecimento de seus familiares e herdeiros, o palacete tornou-se um reduto cultural com uma biblioteca especializada em poesia e um café localizado na antiga garagem.

**Figura 46.** Dados de tombamento



Fonte: Caroline Pera, 2022.

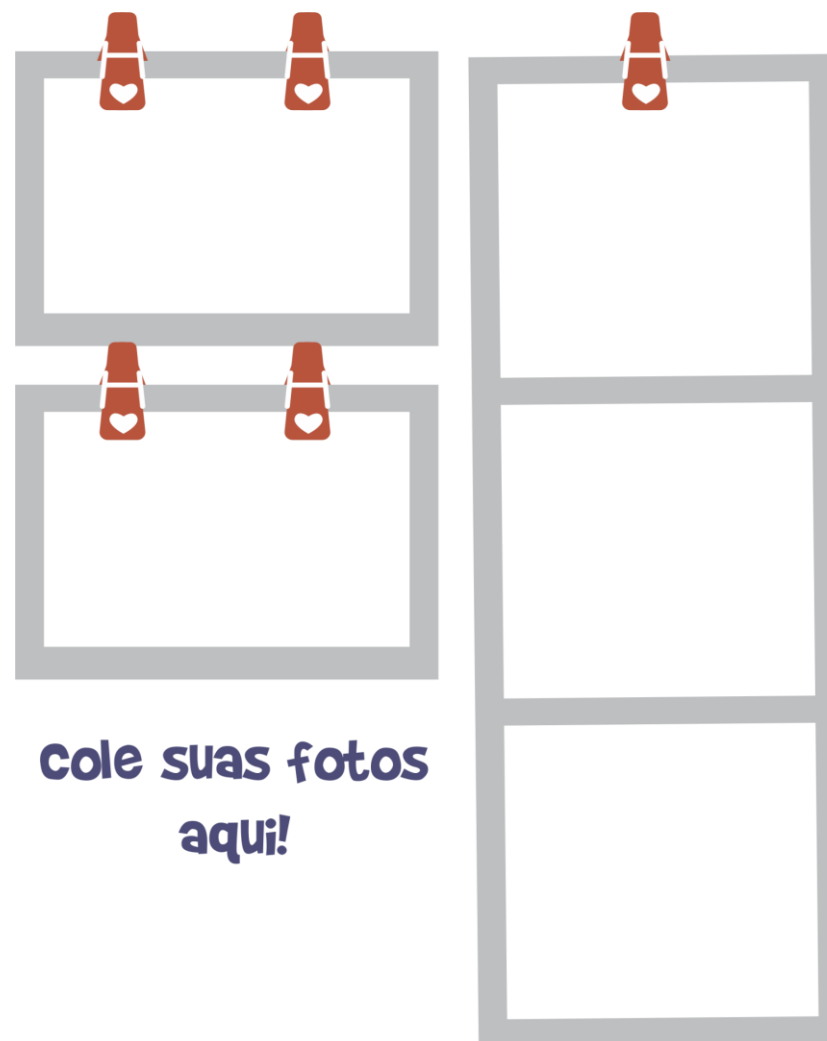
O edifício faz jus ao nome, pois as belas roseiras chamam a atenção.

**Figura 47.** Casa das Rosas



Acervo: Casa das Rosas. Fonte: Fabíola Ventura Traficante, 2021.

**Figura 48.** Cole suas fotos aqui



Fonte: Caroline Pera, 2022.

Figura 49. Como chegar à Casa das Rosas



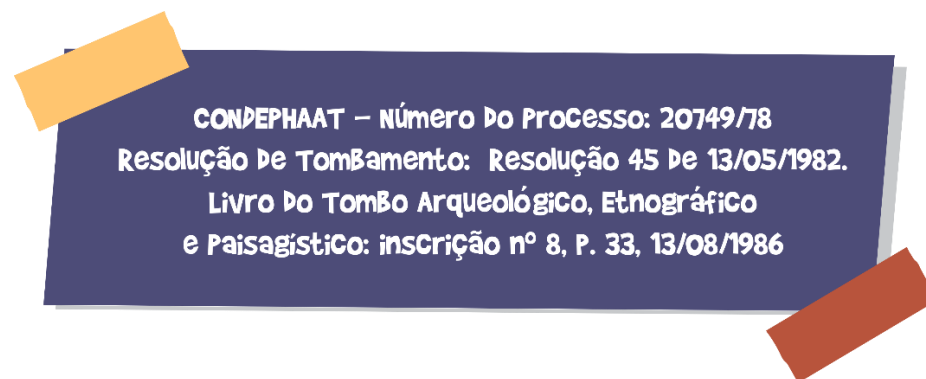
Fonte: Caroline Pera, 2022.

## 4.2 Parque Trianon

Está localizado na Avenida Paulista, entre as Alamedas Jaú, Casa Branca e a Rua Peixoto Gomide. Está próximo ao Museu de Arte de São Paulo – Assis Chateaubriand (MASP), na estação Trianon-Masp (linha verde do metrô).

Tombado em 1982 como patrimônio ambiental, o Parque Trianon é uma das poucas áreas verdes na região central da cidade de São Paulo. Contém diversas espécies de plantas, árvores e pequenos animais e é um lugar divertido para ir com amigos e familiares.

Figura 50. Dados de tombamento



Fonte: Caroline Pera, 2022.

### Atividade

Visite o Parque Trianon e faça um inventário de plantas e espécies que você encontrou.

**Figura 51.** Aquarelas de plantas



**Desenhe as Plantas e as espécies que você encontrou!**

Fonte: Thaís Souza, 2022.

**Figura 52.** Cole seu desenho aqui



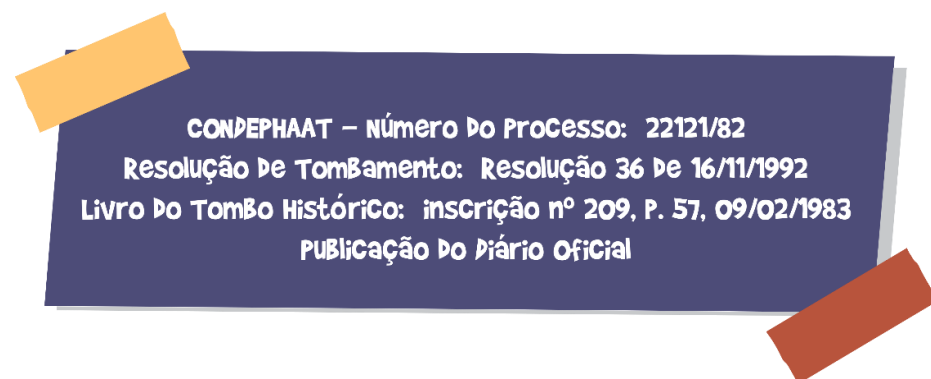
Fonte: Caroline Pera, 2022.



### 4.3 Casarão Joaquim Franco de Mello

Você conhece o casarão na Paulista de número 1.919, localizado bem no finalzinho da avenida? Um dos poucos remanescentes, de tipologia arquitetônica eclética, foi construído por Antônio Fernandes Pinto em 1905 e pertenceu a uma família da elite paulista cujo proprietário era Joaquim Fernandes Pinto. O casarão tem características do período da sua construção com janelas e portas de madeira, telhas francesas e torreão.

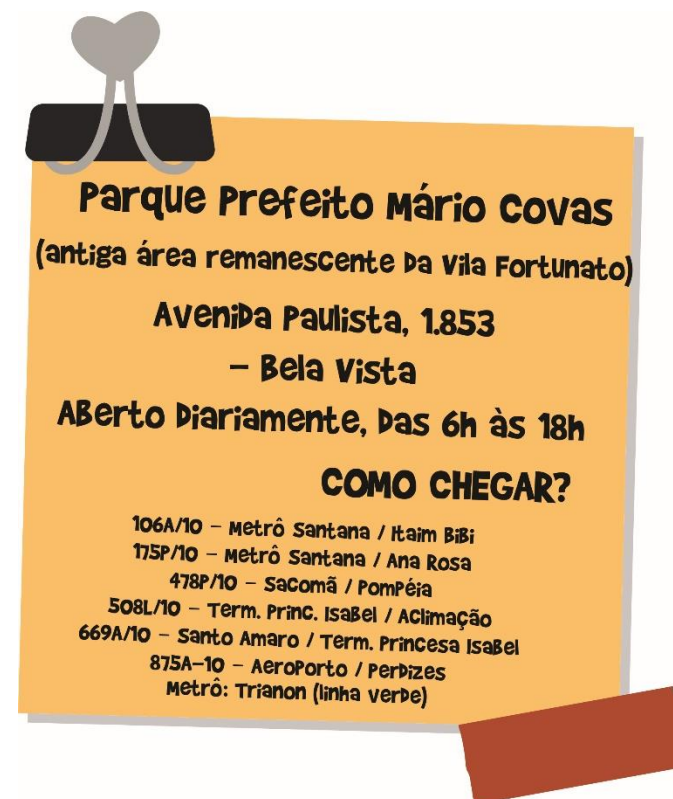
Figura 53. Dados de tombamento



Fonte: Caroline Pera, 2022.

### 4.4 Parque Prefeito Mário Covas (antiga área remanescente da Vila Fortunata)

Figura 54. Como chegar ao Parque Prefeito Mário Covas

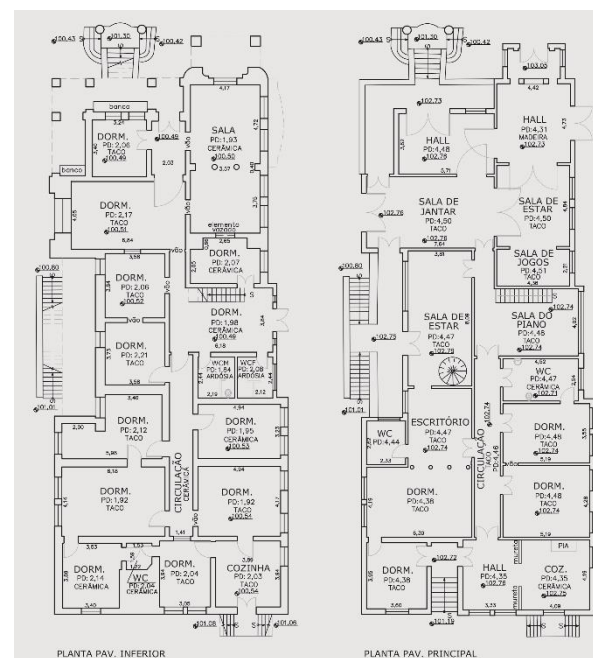


Fonte: Caroline Pera, 2022.

A Vila Fortunata era o lote vizinho ao da família Franco de Mello. Localizada no número 1853, o casarão foi construído a pedido de Alexandre Honoré Marie Thiolier, no ano de 1903 e tinha o mesmo estilo eclético de residência da família Franco de Mello, mas foi demolido nos anos 1972, como outros na Avenida Paulista.

Atualmente, o parque preserva uma das áreas verdes da região, onde foram registradas inúmeras espécies de fauna e flora. Faça uma visita na primavera e no verão e confira: o parque recebe pássaros e pequenos animais nessa época do ano.

**Figura 55.** Planta do casarão da família de Joaquim Franco de Mello



**Curiosidade!**

**O Casarão contém  
35 cômodos diferentes,  
Distribuídos pelos  
600m<sup>2</sup> de área construída.**

Fonte: Caroline Pera, 2022.

Visite os jardins e os parques da sua cidade e deixe um desenho lindo aqui.

**Figura 56.** Cole seu desenho aqui



Fonte: Caroline Pera, 2022.

descobridora da cidade,  
junta na sua pequena mão  
toda a memória da sua visão

diante de teus olhos observadores,  
a cultura dança e ri  
redescobrimdo-se  
na pureza da sua curiosidade

Tainã Antunes Valgas Dorea, 2022

## **Arrematando as memórias**

Quantas coisas inimagináveis e incríveis este livro lhe mostrou! Pela listagem de alguns dos bens materiais e imateriais, o patrimônio, aparentemente invisível, revela-nos o valor da nossa história e cultura.

Do samba ao bordado e das igrejas aos jardins paulistanos, "patrimônio" tornou-se uma palavra com múltiplos significados e um universo de infinitas descobertas. Compreender que a importância histórica dos lugares vai além de monumentos e estátuas é extremamente necessário para nós, espectadores urbanos, pois permite-nos conhecer a cidade e suas várias identidades. Esse exercício é mais relevante quando nos aproxima da história da cidade, estreitando laços de pertencimento com determinado lugar.

Além disso, citamos o quão desafiador é observar a cidade a partir de novos ângulos e novos olhares, como é o propósito deste livro. As identidades múltiplas não são consideradas pela história oficial, o que dificulta nossa pesquisa e estudo. O desafio, assim, é compreender que música, religião, arte, comida e vegetação abrangem memória e tradição e fazem parte de nós e das diversas comunidades.

Nesse sentido, o maior aprendizado que resgatamos a você, leitor, é olhar e buscar a memória ao seu redor. O patrimônio pode estar mais perto do que você imagina! Assim, convidamos a continuar o trabalho que iniciamos. Chame seus amigos, pais e familiares e conheça os patrimônios da sua cidade. Vá àquela praça, ao edifício ou ao museu que você desconhecia. Pergunte aos moradores antigos a importância do seu bairro. Junto à sua família, colete as informações e pesquise na internet. Explore seu potencial como descobridor e espectador do patrimônio cultural que a sua cidade e a sua comunidade podem oferecer.

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Thais Cristina Silva de Souza  
arquiteta e urbanista  
Eduardo Barbosa de Melo  
graduando em licenciatura em geografia  
(organizadores)

## Referências

Acervo das tradições (2013). **Samba de Roda de Pirapora**. Candombe Cultura e Arte.

BÁ, A. H. (2010). A tradição viva. In KI-ZERBO, J. (ed.). **História geral da África I: metodologia e pré-história da África**. 2. ed. UNESCO. p. 167-212. [General History of Africa, I: Methodology and African Prehistory].

CONDEPHAAT. **Casa das Rosas**. <http://condephaat.sp.gov.br/benstombados/casa-das-rosas/>. Acesso em: 7 fev. 2022.

CONDEPHAAT. **Casarão e mata remanescente da Vila Fortunata**. <http://condephaat.sp.gov.br/benstombados/casarao-e-mata-remanescente-da-vila-fortunata/>. Acesso em: 7 fev. 2022.

CONDEPHAAT. **Jardim da Luz**. <http://condephaat.sp.gov.br/benstombados/jardim-da-luz-2/>. Acesso em: 7 fev. 2022.

CONDEPHAAT. **Parque Tenente Siqueira Campos – Trianon**. <http://condephaat.sp.gov.br/benstombados/parque-tenente-siqueira-campos-trianon>. Acesso em: 7 fev. 2022.

DOREA, T. (2019). **Dos invisíveis**. Amazon.

IPHAN. Sistema agrícola tradicional do Vale do Ribeira pode-se tornar patrimônio cultural do Brasil. IPHAN. <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/4823>. Acesso em: 7 fev. 2022.

IPHAN. Tradições docerias de Pelotas (RS) se tornam patrimônio imaterial. <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/4642>. Acesso em: 7 fev. 2022.

MOURA, C. T. (2021). **Caminhando a paulista**: pequeno manual do (a) historiador (a) da cidade. PROAC/Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo.

NASCIMENTO, M. B. (1985). O conceito de quilombo e a resistência cultural negra. **Afrodíaspóra**: Revista do mundo negro, nº 6-7, 41-49.

OLIVEIRA, F. L. de; FEITOSA, V. C.; MACHADO, J. M. T. B. (2021). Largo da Banana: entre o apagamento e o reconhecimento de um lugar da memória negra paulistana. **Anais do III Congresso Nacional para Salvaguarda do Patrimônio Cultural**. p. 235-253.

PATRIMÔNIO IMATERIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Virado à paulista**. CONDEPHAAT. <http://www.patrimoniomaterial.sp.gov.br/patrimonios-imateriais/virado-a-paulista/>. Acesso em: 7 fev. 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA (2017). Resolução nº 55, de 27 de outubro de 2017. Secretaria de Estado da Cultura.

SILVA, A. A. da.; BRAIA, A. (2000). **Memórias do Seu Nenê de Vila Matilde**. Lemos Editorial.

